

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS MODERNAS**

**FERNANDO HEINRICH DE SOUZA**

**A APROPRIAÇÃO DE THE '*TEMPEST*' EM *AQUA***

**PORTO ALEGRE  
2012**

**FERNANDO HEINRICH DE SOUZA**

**A APROPRIAÇÃO DE *'THE TEMPEST'* EM *AQUA***

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup> Elaine Barros Indrusiak

**PORTO ALEGRE  
2012**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço pela viabilização deste trabalho à minha orientadora, Elaine, pois sem a sua ajuda, este mesmo não teria sido possível. Agradeço a Deus, por permitir, em vários momentos, as coincidências que possibilitaram a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso. A Lauro Quadrado, pelas aulas da 'Oficina Literatura e Música'. Agradeço à minha mãe, a pessoa que mais me incentivou a fazer este trabalho. Agradeço ao amigo Eider, pelos incontáveis momentos em que nós tomamos café no Campus do Vale para bater um papo. Agradeço ao meu pai, e ao meu irmão Marcelo, principalmente por mostrar que é possível fazer um TCC, e que me apresentou o Angra, eu meio enxerido, fui ao seu quarto ouvir que música era aquela, lá em 1995.

## RESUMO:

Este Trabalho de Conclusão demonstra como o álbum *Aqua*, do grupo de *heavy metal* Angra, vem a ser uma apropriação da peça Shakespeariana *The Tempest*. Por meio da teoria da Literatura Comparada, analiso as inter-relações existentes entre ambos, utilizando os conceitos de intertextualidade e interdisciplinaridade, para tratar da ligação literatura e música, *heavy metal* e literatura, e *Aqua* e *The Tempest*.

## **ABSTRACT:**

This Final Paper demonstrates how the album *Aqua*, from the heavy metal group Angra, is an appropriation of the Shakespearean play *The Tempest*. By the method of Comparative Literature theory, I analyse the interrelations between both, utilizing the concepts of intertextuality and interdisciplinarity, to deal with the connection between literature and music, heavy metal and literature, and *Aqua* and *The Tempest*.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	07
1. <b>A LIGAÇÃO ENTRE MÚSICA E LITERATURA</b> .....	10
2. <b><i>HEAVY METAL</i> E LITERATURA</b> .....	13
3. <b>ANÁLISE DAS LETRAS DE <i>AQUA</i></b> .....	19
4. <b>CONCLUSÕES</b> .....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31
REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS.....	33
ANEXOS.....	35
ANEXO I.....	36
ANEXO II .....	37

## INTRODUÇÃO

Apresento neste Trabalho de Conclusão o álbum *Aqua*, do grupo brasileiro de *heavy metal* Angra, como apropriação da peça de Shakespeare '*The Tempest*'. O álbum apresenta características elementares de um álbum de *heavy metal*, o que leva a sua inserção como obra intertextual com elementos literários, neste caso, como apropriação. O *heavy metal* sempre teve influências de outras áreas interdisciplinares, na maioria dos casos inspiração literária. É desde antes dos gregos Aristóteles e Platão a relação entre literatura e música. Venho aqui demonstrar que *Aqua* é mais um exemplo desta interdisciplinaridade.

O *heavy metal* apresentou ao mundo diversas obras influenciadas pela literatura, com elementos e conceitos intertextuais, como o épico, o gótico, o mágico, o místico, o sobrenatural e o maravilhoso. O CD *Aqua* traz elementos da literatura para dentro de suas canções, compondo um álbum épico, dentro da tradição do *heavy metal*, fazendo um apropriação da peça *The Tempest*. Para demonstrar isto, vou apresentar uma análise das letras do álbum *Aqua*, fazendo uma comparação entre os dois em termos de conteúdo lírico, contextual e sensorial.

No caso de *Aqua*, a música tem ligação com a literatura, *The Tempest* levou à criação das músicas e das letras do álbum. Os músicos do grupo Angra inspiraram-se na história de *The Tempest* e compuseram o álbum conceitual com temática voltada a esta peça especificamente, de acordo o guitarrista Kiko Loureiro, em entrevista para a revista de *classic rock* e *heavy metal* '*Roadie Crew*'. Desenvolvi este trabalho de forma mais eficiente possível buscando a teoria da literatura comparada como método, usando como referência além de Carvalhal, outros autores como Paul Scher, que traz um artigo sobre literatura e música em *Interpretations of Literature*, e outros teóricos como Afonso Romano de Sant'Anna, entre outros. Para a realização deste trabalho busquei auxílio no material de uma entrevista com dois integrantes do Angra na revista sobre *heavy metal* e *classic rock* '*Roadie Crew*' de novembro de 2010.<sup>1</sup>

As citações da entrevista com o Angra são de *ROADIE CREW, heavy metal e classic rock*, Ano 13, Nov/10, Nº 142, p. 512-55.

A ideia de buscar por *The Tempest* veio naturalmente, após uma série de ligações que foram acontecendo. Mais ou menos por metade de 2008 apresentou-se na UFRGS, no ILEA um grupo de teatro encenando A Tempestade. Já após, ao saber do álbum *Aqua*, baseado na obra de Shakespeare *The Tempest*, fui em dezembro de 2010 ao show do grupo Angra em Porto Alegre, no bar Opinião, no qual a banda tocou cinco músicas do álbum *Aqua*, sendo estas as cinco primeiras do CD. Depois li a obra e me detive ao seu estudo, vindo a estudar sobre intertextualidade posteriormente.

O grupo Angra segue dentro do estilo musical conhecido no Brasil como *heavy metal* melódico, trazendo influência de música erudita, desde seu primeiro álbum, beirando o neoclássico, *Angel's Cry*, de quando o grupo contava com o vocalista André Matos, Ricardo Confessori e Luís Mariuti, e em seu segundo CD, *Holy Land*, que trouxe elementos folclóricos brasileiros para a sonoridade do grupo e temas como a viagem de descobrimento da América, e do Brasil, com temas incluindo misticismo, como na canção “*The Shaman*”. Depois de alcançar o sucesso dentro do meio nacional e em parte da Europa e Japão, o grupo veio a se separar em meio a intrigas. Os dois guitarristas, Kiko Loureiro e Rafael Bittencourt mantiveram o nome Angra e a eles se uniram os músicos Edu Falaschi, vocalista, Felipe Andreoli, baixista, e Aquiles Priester, baterista. O grupo gravou um CD chamado *Rebirth*, e consagrou-se no meio nacional alcançando sucesso com seu *heavy metal* melódico. Teve grande êxito com *Temple Of Shadows*, CD que conta a história de um cavaleiro da Ordem dos Templários que é dissidente das Cruzadas. Após gravou um CD que obteve pouca repercussão em 2006, *Aurora Consurgens*, e depois deu-se a saída de Aquiles Priester e a volta de Ricardo Confessori como baterista

Temos em *Aqua* um trabalho primoroso realizado pelo Angra, em nove letras de canções inspiradas na obra *The Tempest*, escritas por quatro dos cinco membros do grupo, sendo “*Arising Thunder*”, “*Lease Of Life*” e “*Spirit Of The Air*” escritas por Edu Falaschi; “*Awake From Darkness*” e “*Hollow*” por Felipe Andreoli; “*The Rage Of The Waters*”, “*Monster In Her Eyes*” e “*Weakness Of A Man*” por Rafael Bittencourt; e “*Ashes*” composta por Kiko Loureiro. Ao apropriar-se da obra, o Angra mostra no seu CD a história de traição que é relatada por Prospero, vítima da ardileza de seu irmão Anthonio, que usurpou seu ducado, sofrendo a vingança de Próspero no primeiro ato, quando começa a fúria do mar e dos ventos contra a embarcação em que viaja também o rei Alonso e seu



irmão Sebastian. É quando a natureza ataca com violência a embarcação em que viaja a nobreza italiana. O caos se faz presente quando o pânico insuflado pelo espírito Ariel, a mando de Prospero, incendeia o coração e a mente dos navegadores, e toda tripulação perde o controle sobre si. No contexto brasileiro do grupo Angra, os cinco integrantes leram a peça e se inspiraram livremente para compor as letras, e para compor também as melodias que resultaram nas dez canções do álbum *Aqua*. O álbum apresenta grande correspondência com as frases e as cenas da peça *The Tempest*, contendo versos em que leva trechos de algumas falas selecionadas diretamente da peça. Há no CD claras alusões a personagens da peça, como sustentadas pela canção “*Spirit of The Air*”, que trata de Ariel, na qual o eu lírico, um dos músicos do Angra se põe na posição de Ariel, o 'Espírito do Ar'. Há temas alusivos à tempestade com que começa o primeiro ato, como a canção “*The Rage of The Waters*”. Já “*Monster in her Eyes*” é uma analogia a Caliban, este que tem o aspecto e as características de um monstro.

A ligação entre a peça de teatro *The Tempest* e o álbum *Aqua* pode ser feita através da literatura comparada, que assim estreita os laços entre música e literatura. De acordo com Tânia Carvalhal, (2003, p. 74) o intertexto serve como “procedimento indispensável à investigação das relações entre os diversos textos.” Perceber a ligação tecida entre a literatura, e suas áreas de confluência de forma a estabelecer base de estudo (*corpus*) para a literatura comparada.

## A LIGAÇÃO ENTRE MÚSICA E LITERATURA

**Aqua** apresenta a ligação interdisciplinar da música e da literatura entre si, as letras compostas para o CD são baseadas na peça de Shakespeare, e o CD, apropriação da peça. Carvalhal cita Calvin S. Brown e seu livro *Music and Literature. A Comparison of the Arts* (1948) como obra decisiva nos estudos de “uma estética da interação das artes”:

“(...) C.S. Brown, ao definir literatura comparada, dirá que ela inclui 'o estudo de literatura além de fronteiras linguísticas e nacionais e qualquer estudo de literatura envolvendo, pelo menos, dois diferentes meios de expressão'”. (CARVALHAL, 2003, p. 39).

A ligação entre música e literatura é recorrente desde antes dos gregos Platão e Aristóteles, sendo estes os primeiros que chegaram a tratar da literatura e outras artes, e da inter-relação entre elas. Segundo Scher (1996, p. 238) os primeiros tratados comparativos a considerarem a literatura e a música como “artes irmãs” vem propriamente de Hildebrande Jacob e seus intentos por chegar a uma identificação entre as afinidades e correspondências das suas artes, sob o título de *Of the Sister Arts*. Em 1800, a estética do Romantismo rompeu os limites entre literatura e música, e teve um grande impacto nesta inter-relação.

O maior pesquisador a ser considerado como tal ainda hoje é Calvin S. Brown, que com sua obra “*Music and Literature: A Comparison of the Arts*”, de 1948. Brown foi o editor convidado para a edição especial de *Comparative Literature* (Spring 1970) dedicada a música e literatura. (SCHER, 1996, p. 240). Segundo Scher, este trecho de Brown pode ser eficaz para descrever a ligação entre música e literatura nos dias de hoje:

“*There is no organization of the work or the workers in the field of musico-literary relationships. (...) There are no organized or conflicting schools of thought, as there is no official point of view and no standard methodology. The entire field of study remains essentially individual and unorganized* (pp. 5-6.)” (SCHER, 1996 p. 240.)

Para Scher, música e literatura são duas artes que embora em muitas instâncias virtualmente inseparáveis, apresentam aparentes correlações que são ilusórias ou, na melhor das hipóteses, metafórica. Para Scher, há uma tentação aos estudantes de que se aproximarem da área que liga literatura e música, e, é um engano por parte de muitos destes por exemplo de utilizarem o clichê de que a música é aproximadamente a arte mais ligada à literatura. Porém, muitos destes estudantes acreditam que é pequeno o arcabouço teórico especializado requerido para o estudo desta ligação. Para Scher, o que aguarda estes estudiosos é “*an infinite variety of affinities, interplays, and analogies as well as divergencies*”. Para ter controle destas complexidades, os estudiosos precisam de uma sabedoria dos princípios fundamentais, potencialidades criativas, e possibilidades interpretativas de ambas as artes, música e literatura. Para Scher, não importa o quão similares literatura e música possam parecer ocasionalmente, elas são apenas análogas, mas não idênticas. (SCHER, 1996, p. 226). Os paralelos entre as duas artes serão classificados em três diferentes categorias, música e literatura, literatura na música, e música na literatura, o caso do qual vamos tratar aqui.

Vamos tratar aqui de um caso de música na literatura, que trata exclusivamente das obras literárias. Para tanto há os gêneros “*word music*”, que aborda os casos de técnicas e estruturas musicais em obras literárias. Para Scher, a unidade de som literária difere substancialmente da unidade de som musical, sendo assim a palavra individual carrega uma conotação semântica, onde um tom só não a carrega. A “*word music*” é uma prática poética que se ocupa primeiramente à imitação em palavras da qualidade acústica da música. Para sua análise se utilizam ritmo, acentuação, entonação e timbre, todas aplicáveis à literatura para criar métodos distintivos eficazes para criar texturas assim como na música. Também se utiliza técnicas puramente literárias, como a aliteração, assonância, consonância, e os tipos de rima. Já a “*verbal music*”, usa temas musicais para personagens, objetos, e situações, podendo ser em situações repetidas; é o gênero que vamos utilizar para aplicar a análise do álbum *Aqua* do grupo Angra, inspirada e composta com base na peça de Shakespeare *The Tempest*. Utiliza-se o termo *leitmotiv*, para este fim. O termo que denomina este tipo de situação foi cunhado por Wagner, *Grundthema*. Na literatura o termo Homérico *epitheton ornans* funciona como comparação a uma repetição de uma fórmula verbal, que é recorrentemente utilizada, ligando-a ao motivo que existente. Quanto a isso, diz Steven Paul Scher:

*“(...) The literary leitmotiv - responsibly defined – provides a rare instance of genuinely reciprocal impact of music and literature: an associative technique that, as an overall structural principle, can be analogously employed in dramatic vocal music in instrumental music, and in epic (less frequently also in dramatic) literature. (SCHER, 1996, p. 233).”*

Para Scher, “*verbal music*” pode ser definida como “*any literary presentation (wether in poetry or prose) of existing or fictitious musical composition: any poetic texture which has a piece of music as its 'theme'*”.

Pode haver restrição da compreensão imediata da obra, por tratar simultaneamente da apresentação de palavras e música e dificultar a assimilação das linhas individuais. (SCHER, 1996, p. 233-234). Para estes gêneros a música e a literatura acontecem conjuntamente, sendo parte de uma performance a ser feita, e apresentando elementos literários tanto quanto os musicais, de forma que são atividades a serem performadas. A união das esferas de música e literatura gera uma nova dimensão a ser interpretada (SCHER, 1996, p. 231).

## HEAVY METAL E LITERATURA

Entendo que o *heavy metal* seja gênero musical capaz de assimilar muitas culturas, e inclusive de possibilitar meio para uma obra conceitual inspirada em obra literária. O *heavy metal* pode ter como característica inclusive elementos trazidos da literatura, em suas características, sendo a música arte irmã da literatura, já tendo sido ligadas desde antes da época de Platão e Aristóteles, os filósofos que chegaram a discutir mais profundamente na Grécia as artes e o belo. O *heavy metal* tem entre suas características *a priori* o gótico, entre os casos que tratam de magia, elfos, fadas, bruxas, entidades mágicas e até mesmo religiosas; traz também características ligadas à juventude rebelde e seu desejo por libertação, talvez no universo mágico dos dragões de jogos de *RPG Dungeons & Dragons (D&D)*. O jornalista Ian Christie cita a interrelação entre *D&D* e o *heavy metal*:

“Nas camadas do universo escapista de *D&D*, os jogadores assumiam os papéis de vários tipos sociais e étnicos: elfos, guerreiros, magos e bardos. Os enredos dos jogos geralmente envolviam matar monstros e colecionar tesouros, ao mesmo tempo em que se perseguia um objetivo heroico maior. Muito do *heavy metal* se localizava em um terreno similar, um reino de masmorras escuras e impenetráveis desertos povoados por batalhas e adversidades.”(CRISTE, Ian. *Heavy metal: A história completa*, 2010, p. 92-93).

Estes elementos e o elemento épico são trazidos para dentro da música por grupos de *heavy metal* como *Iron Maiden*, em sua canção “*The Rime Of The Ancient Mariner*”, que reconta toda a trajetória da balada do poeta romântico Coleridge, inserindo versos de certas passagens da obra do mesmo. A canção traz em seus versos a saga do marinheiro que após amaldiçoado, vê a bonança cair sobre si com a chuva, elemento transformador da situação e, portanto, épico. Outras bandas, como *Blind Guardian*, *Rhapsody*, com os versos aludindo às batalhas épicas na canção “*Forest Of Unicorns*”: “*So hardy trees let me hear your words/ About those memories/ Please tell me all about our hold/ And epic battles they won*”, e, Ronnie James Dio, influenciado por escritores góticos, como Walter Scott, e as

fábulas arturianas, ainda com influências dos escritores modernos, como Arthur Clarke e Isaac Asimov trazem elementos góticos e medievais para o *heavy metal*. O épico é trazido das batalhas de “*For Whom The Bells Toll*”, de Ernest Hemingway, traduzido para a linguagem do *heavy metal* pela banda Metallica, em “*For Whom The Bells Toll*”, em que, segundo Ian Christie, “James Hetfield parafraseou o escritor Ernest Hemingway para evocar uma cena de batalha testemunha por um jovem soldado” considerada pelos fãs um épico do *heavy metal*, devido à letra que explicita a guerra, e à densidade da música com seus *riffs* pesados e música que leva os fãs ao êxtase, unindo-os em uma só motivação, cantar a letra da música. (CRISTE, Ian, 2010, p. 167).

O termo intertextualidade é difundido desde que foi cunhado por Kristeva, em 1966. Conforme Carvalhal, a intertextualidade é como “um mosaico de citações, como absorção e transformação de outro texto (...)” se instalando de forma a dar-lhe uma outra visão. (CARVALHAL, 2003, p. 72). Ela descreve sinteticamente os princípios da teoria de Kristeva:

“A teoria do texto se fundamenta em três grandes premissas: a primeira, 'que a linguagem poética é a única infinitude do código', depois, que 'o texto literário é duplo: escrita/leitura' e finalmente, que o texto literário é 'um feixe de conexões'.” (CARVALHAL, 2003, p.73).

Ao estudar o CD do Angra, e a história do *heavy metal*, pude perceber que o *heavy metal* é um estilo que tem em sua origem a influência de elementos como o gótico, o místico e o mágico, vindo a trazer grandes ligações em suas letras com elementos literários e mitológicos. Há correntes que sofreram influência do épico, e outras do medieval, trazendo grandes características destes. A música veio em parte pelo descontentamento com os padrões musicais dos anos 60, com toda a cena da era *hippie* e do pensamento “paz e amor” e da atmosfera tão etérea do *flower power*. O *heavy metal* concentrava-se nos anseios da juventude assolada pela desigualdade social gerada pelo pós-guerra e pela péssima perspectiva de emprego e pela falta de visão de um futuro mais promissor. Havia uma visão obscura sobre o progresso.

O princípio do *heavy metal* deu-se com a banda *Black Sabbath*, e sua sonoridade pesada e sombria, trazendo no seu primeiro disco também intitulado *Black Sabbath* uma aura de misticismo do gótico em torno da imagem da capa, (uma velha casa e uma mulher

vestida de negro em uma floresta) do dia escolhido para o lançamento, (uma sexta-feira 13) da letra sombria da música “*Black Sabbath*”, que fala de uma aparição demoníaca, entre outras. Com o tempo e, o sucesso do grupo, e de seu *heavy metal* embrionário, vieram muitos grupos influenciados, por aquela sonoridade e buscando uma imagem mística e sombria. O grupo *Rainbow* traz em uma de suas letras influência das histórias de cavalaria e da Távola Redonda, na canção “*Lady of The Lake*”, que trata da guardiã da espada *Excalibur*, como citado no livro '*The encyclopedia of heavy metal*', escrito por Daniel Buhspan. Iria influenciar diretamente bandas como *Hammerfall*. (BUKSZPAN, Daniel, 2003, p. 85).

Nos anos 80, houve o crescimento do *heavy metal* como expressão de música popular. Há nesta época outros casos de intertextualidade, tais como o da canção “*Murders in The Rue Morgue*”, do grupo *Iron Maiden*, influenciada pelo conto de Edgar Alan Poe. Posteriormente houve ainda muitas mais canções influenciadas pelas obras literárias, como a já citada “*The Rime Of The Ancient Mariner*”. Uma das influências literárias mais recorrentes no *heavy metal* é o épico.

O épico é um “estilo narrativo através do qual o poeta narra, descreve e exalta fatos históricos e personagens heróicos.” (SAMUEL, 1985, p. 76). É um elemento intrínseco das letras de alguns grupos de *heavy metal* como *Rhapsody*:

“*A song of mighty warriors  
of epic bloody fights  
while moonlight meets the manor's walls  
and I must close my eyes.*” (RHAPSODY, *Limb Music*, 1997)

Esta canção fala das batalhas épicas de guerreiros fantásticos, inspirada diretamente no épico como conceituado por Samuel. Ian Christie ressalta a característica do mesmo grupo em trecho de “*Heavy Metal: A história completa*”:

“O grandiloquente sexteto italiano *Rhapsody*, cujos integrantes incluíam um narrador de máscara de borracha, descreve seu som como “um épico sinfônico de Hollywood metal” - uma aventura madrigal de capas esvoaçantes, guitarras duelantes e arpejos de sintetizador que procuravam seguir os passos de O senhor dos anéis na tela grande.” (Christie, 2010, p.

465).

Há casos de intertextualidade também no *heavy metal* brasileiro, dos quais *Aqua* é um exemplo. Para abordar o conceito de intertextualidade, Carvalhal cita Michel Riffaterre e a expressão “indireção semântica”, que nos mostra que a obra literária não significa apenas o que ela diz, mas se inserem significados que dialogam com ela, seja pela visão do escritor, pela do leitor, ou pelo contexto cultural. Riffaterre utiliza a etimologia da palavra *texere* para chegar aos termos que designam o método intertextual, “tecer”, “tramar”. Para Carvalhal, de forma figurada, entrelaçar, reunir, combinar”. (CARVALHAL, 2003, p. 73).

Entre os casos de álbuns brasileiros inspirados em obras literárias de Shakespeare há ainda *Hamlet*, baseado na peça, escrito pelo poeta Adriano Villa e gravado por grandes talentos do *heavy metal* nacional. Também o grupo de heavy metal Sepultura, famoso internacionalmente, dedicou-se a apropriação de obras literárias e criou seu CD *Dante XXI* inspirado na *Divina Comédia*, de Dante Alighieri, e posteriormente gravou o CD *A-lex*, influenciado pela obra *Clockwork Orange*, de Anthony Burgess.

Esta formação com o Angra renovado excursionou pelo Brasil para se entrosar melhor e veio a ter inspiração na obra de Shakespeare *The Tempest*. O grupo aceitou a sugestão dada por um fã ao vocalista Edu Falaschi, vindo na peça que traz em seu enredo “perdão, traição, arrependimento” segundo Kiko Loureiro, oportunidade para o conceito de seu novo álbum. *Aqua* não recebeu o nome de *The Tempest*, por soar óbvio, além de ‘*Aqua*’ ser o elemento Água em italiano, porque as personagens da peça são italianas. Para Loureiro, um dos aspectos que tema ver entre a peça e o *heavy metal* é que “(...) fala de naufrágio, tempestade, magia, monstros... Os símbolos em si já tinham muito a ver com o *heavy metal*. E os sentimentos que estão na peça também tinham muito a ver com a gente (...)”.

De acordo com Edu Falaschi, “todo mundo começou a pesquisar o tema, comprou o livro 'A Tempestade', leu... Depois, nos reunimos para fazer um '*brainstorm*' e definir como seria a estrutura do disco e começamos a fazê-lo.” Assim, o processo de elaboração de *Aqua* trata-se de uma apropriação da peça de Shakespeare, e de sua representação para outro código, o musical, letra de música. Segundo Afonso Romano de Sant'Anna há diferentes graus de apropriação. “(...) A apropriação é de primeiro grau quando é o próprio objeto que entra em cena; e é de segundo grau, quando ele é representado, traduzido para um outro código.” (SANT'ANNA, 2006, p. 45).



Segundo Kiko Loureiro, a idéia de trabalhar com a obra de um autor do cânone mundial, Shakespeare, facilitaria para lançar “o disco no mundo inteiro”: “Era perfeito para amarrar o CD. As músicas são bem diversas, tem desde uma balada *Pop* até um *Speed Metal*, passando por referências étnicas... Então, o tema também tem como função amarrar um disco tão diverso, dá uma boa unidade para ele.”

Ainda segundo Rogel Samuel, “todo o poema épico é feito de narrativas, descrições e comparações. Não esqueçamos que trazem as marcas das composições orais e eram recitados pelos bardos.” (SAMUEL, 1985, p. 77). Desta forma *Aqua*, mais que inspirado na peça do bardo inglês Shakespeare, traz uma apropriação da peça em forma de narrativa épica em letras de canções de heavy metal.

Na canção “*Awake from Darkness*” o eu lírico, Prospero, não enxergava nada além de escuridão a sua volta, em elementos como “dor”, “sem vida”, “negror” são transformados transcendentalmente em “raios de claridade”, “luz”, “fé incontida”, através de uma mudança na visão de mundo e de uma percepção alternativa de sua realidade. Em Samuel encontramos referência a Steiger, que associa dentro do épico o pavor ao escuro e à morte, da obscuridade e da noite, e o triunfo da luz em toda a dimensão. (apud SAMUEL, 1985, p. 77-78). Assim o Prospero “*imagine thoughts on golden rays/ And days when I'll rise again*”, Mestre de seu traçar, ele está desperto da escuridão.

Através de trechos da canção podemos ver a transformação na personagem, em “*When in the blackness I see light/ My soul won't cower/ I contemplate life with helpless faith/ Staring into a brighter day/ I see the fields which once were black/ Master of my design I am/ Awake from darkness (...)*” (ANGRA, *Voice Music*, 2010). Kristeva afirma que “*Epic logic is therefore causal, that is, theological; it is a belief in the literal sense of the word.*” (Kristeva, 1980, p. 78). Assim constatamos como *Aqua* é um CD de *heavy metal* baseado em obra literária, associando imagens de criaturas mágicas e do maravilhoso e elementos épicos. Samuel afirma sobre o épico: “Outra característica importante a se ressaltar é a presença do maravilhoso: atuação dos deuses e de fatos sobrenaturais que se interpõem na solução de um problema.” (SAMUEL, 1985, p.79). Também podemos afirmar que é uma obra com início meio e fim, com uma perspectiva épica. “O peso da atividade poética é distribuído sobre as diversas partes do poema e não sobre o todo. Consequentemente suas partes adquirem certa autonomia ( início, meio e fim do poema)”,

conforme apresenta o CD do Angra. (SAMUEL, 1985, p. 78).

## ANÁLISE DAS LETRAS DE AQUA

Percebe-se que há uma ligação entre literatura e música em um caso específico da literatura inglesa com a música *heavy metal* brasileira. A literatura comparada mostra-se especificamente a mais apropriada para verificar isto. As bases de estudo de música e literatura, especificamente, não tem um método exato a ser cumprido em todo âmbito e quesitos, porém, há meios de se analisar a literatura que está contida nas letras de canções, baladas, madrigais, e outros estilos, através da análise de seus versos, de seu ritmo, de seus sons, das figuras poéticas de linguagem, e do âmbito estético da música, analisando o ritmo, tom, timbre e intensidade. Faremos aqui uma análise centrada no texto, as letras de música do álbum *Aqua*, analisando sua apropriação da peça *The Tempest* de Shakespeare. Para tanto utilizamos metodologia e referencial teórico característicos dos estudos literários (SCHER, 1996, p. 233) examinando a ocorrência de recursos poéticos como aliteração, assonância, consonância, e de diferentes tipos de rima empregados na construção poética. Segundo Norma Goldstein “o discurso literário é um discurso específico, em que a seleção e a combinação das palavras se fazem não apenas pela significação, mas também por outros critérios, um dos quais, o sonoro.” (GOLDSTEIN, 2004, p. 5). Para Goldstein o próprio estudioso deve seguir seu método de trabalho, mas há “técnicas de análise que seriam (...) um auxiliar para o trabalho com texto”. É preciso se tratar de ritmo, vocabulário, categorias gramaticais, organização sintática e figuras de linguagem, (ou 'elementos poéticos'). (ibid 2004, p. 6).

O ritmo é resultado da alternância de sílabas “acentuadas (fortes) e não acentuadas (fracas); ou por sílabas constituídas por vogais longas e breves”. Até o início do século XX as sílabas dos versos eram contadas e desta forma fazia-se a análise dos versos, porém desde o Modernismo, com o surgimento do verso livre, utiliza-se para a análise critérios da unidade rítmica. Assim como a vida das pessoas tornou-se mais imprevisível “o ritmo dos poemas acompanhou o processo: tornou-se mais solto, mais livre, menos simétrico.” (GOLDSTEIN, 2004, p. 11 - 13).

No caso dos versos livres, por exemplo, não há obrigatoriedade das regras convencionais para a acentuação, exceto a da acentuação da última sílaba. Uma leitura diferente de um verso, separando mais as vogais pode alterar o número de sílabas poéticas.

Segundo Goldstein deve-se relacionar a obra com o contexto sociocultural em que ela foi concebida e produzida, pois a temática do poema é uma forma de “traduzir um modo de vida, um conjunto de valores, uma visão de mundo.” (GOLDSTEIN, 2004, p. 17).

Havia entre os antigos gregos e latinos um meio para metrificar, que “media” os versos quantitativamente; segundo Goldstein, “considerava-se alternância entre sílabas longas e sílabas breves.” As sílabas longas seriam representadas pelo sinal / - / ; e as breves pelo sinal / U / , que correspondia à metade de uma sílaba longa. Assim o poeta compunha os segmentos de versos chamados pés. Os principais pés dos sistema quantitativo são:

uma breve e uma longa: / U - / pé jâmbico

uma longa e uma breve: / - U / pé trocaico ou troqueu

duas longas: / - - / pé espondeu

uma longa e duas breves: / - U U / pé dátilo

duas breves e uma longa: / U U - / pé anapesto ou anapéstico (GOLDSTEIN, 2004, P. 18).

Há ainda os versos que não apresentam rimas, como os versos brancos, que trazem preservada, todavia, a métrica dos versos tradicionais. Há os polimétricos, que trazem versos de tamanhos diferentes, mas preservando as sílabas acentuadas tradicionalmente. Há ainda os versos livres, que não obedecem a regras de versos quanto à metrificação ou regularidade de rimas, variando os locais de sua acentuação, mesmo em leituras mais ou menos pausadas. O verso livre é um dos mais utilizados hoje em dia, sendo seu uso crescente desde a segunda metade do século XX. (GOLDSTEIN, 2004, 36-37).

*Enjambement* é onde um verso liga-se a outro para dar continuidade ao seu sentido na linha do verso seguinte. Ele tende a ser um verso regular, com metrificação e rima, sem depender do próximo verso senão pelo sentido e pela construção sintática, que há em vários versos das canções de *Aqua*

Os versos apresentados nas letras das canções de *Aqua* são brancos e livres, de pé jâmbico ou troqueu, Os pés são alternados, por vezes coexistindo na construção da letra e das suas significações dentro da apropriação da peça '*The Tempest*' e também de acordo com a musicalidade esboçada pelo grupo, já que os músicos do Angra tem por hábito criar primeiro a música e depois a letra, conforme afirma Kiko Loureiro

A música “*Arising Thunder*” fala no começo de uma promessa feita por alguém

que traiu o eu lírico, Prospero em *The Tempest*. Fala também da distância a que Prospero foi condenado a permanecer, e das correntes postas ao redor de sua vida, e fala da navegação que o traidor de Prospero fez, e de sua rota em que “navega em paz” para “o inferno em que irá”.

*“Time for your reflection  
 What's the promise you have made?  
 Destruction of your pride  
 And reconstruction of my name  
 You betrayed me where's your bravery?  
 Now you face your doom  
 Your fate will be traced by the spear  
 That went tearing through”* (ANGRA, *Voice Music*, 2010)

Os versos 1, 2, 5, 6 e 8 são jâmbicos, e os versos 3, 4 e 7 são troqueus. Aqui o eu lírico demonstra revolta contra uma pessoa próxima que já não se tem mais confiança, por qual foi traído. Volta a fúria das guitarras e da bateria e baixo. Tempestade, música à velocidade tempestuosa. O traidor tem sua rota construída por Prospero, enfeitado ele não pode saber para onde está indo.

*“Arising Thunder!  
 Welcome to me, you fall alone  
 Stand up and face me in a fight  
 Drowning in tears deep in the storm  
 Once again, once again!”* (ANGRA, *Voice Music*, 2010)

Os versos de “*Arising Thunder*” são cantados bem encadeados, sendo os do refrão predominantemente jâmbicos, com exceção do primeiro. Destacam-se bem as pausas nas acentuações de cada palavra, variando entre pé jâmbico e troqueu. Há grande variação no número de sílabas poéticas nos diferentes versos. As constantes trocas de pés entre os de acento jâmbico e troqueu nos diferentes versos podem esboçar os versos tumultuosos da canção, já que se trata de um *heavy metal* que alude a uma tempestade.

Em “*Lease Of Life*” quem ganha voz é Ferdinand, e fala de uma moça que veio para levá-lo através da tempestade, em cantos que ele ouve, como o de Eros, ele quer pedir a mão da moça, sem saber de onde ela veio. “Virgem como um diamante, preciosa como uma criança.”

Quando a vê, chegado à ilha, ele viu todo seu passado, e acredita em uma nova fonte de forças, de energias, um caminho novo para vida, ao lado da moça, Miranda, em *The Tempest*.

*We've got to believe we'll join our lives  
Over the vengeance, treason and lies  
We can be one*” (ANGRA, *Voice Music*, 2010)

Os versos do refrão são jâmbicos. Esta música apresenta estrutura em que o refrão aparece no final, criando um clima grandioso e apoteótico, em uma sequência de versos jâmbicos sentimentais e arrebatadores. Segundo Kiko Loureiro, guitarrista do Angra, “essa música tem uma estrutura, ela tem o ápice no final”. O número de sílabas poéticas entre os versos varia enormemente, entre 10 a duas sílabas em versos distintos.

“*Spirit of The Air*” cita Ariel como espírito do ar, e diz de seus poderes para manipular os ventos e “trazer as velas para uma guerra”. Depois o próprio Ariel é quem ganha voz, e se prontifica a cumprir os desígnios de Prospero. A canção fala da história de aprisionamento de Ariel a “*Cloven Pine*”, a árvore em que Ariel estava preso.

A música intercala as vezes de um narrador e a voz do próprio Ariel, representada nas vezes do autor da canção, como em: “*It's no good to watch the skies/ through someone else's eyes*”.

Violões e violino. A música fala de Ariel, “*Spirit of the air*”.

*“Deep in the ocean mermaids are crying.”* (ANGRA, *Voice Music*, 2010)

Sereias choram, Ariel soprou as velas para uma guerra. voz terna vira hostil:

*“On the island,  
Land of the elves of the hills,  
Ariel's winds*

*Blow the sail into a war.” (ANGRA, Voice Music, 2010)*

Os versos abaixo variam entre jâmbico e troqueu, compondo o refrão, sendo 1, 2, 3, e 8 jâmbicos, e 4, 5, 6, e 7 troqueus.

*“Groves and standing lakes*

*Island of dreams where you reside*

*Spirit Of The Air*

*Inside your rage*

*You throw your tricks and spells*

*And claim for your freedom once denied*

*It's no good to watch the skies*

*Through someone else's eyes” (ANGRA, Voice Music, 2010)*

Variação entre jâmbico e troqueu em uma mesma sequência de versos do refrão, os versos 1, 2, 3 e 8 são jâmbicos, e 4, 5, 6 e 7, troqueus, propondo um clima etéreo, em que a história do espírito do ar, Ariel se encaixa melodicamente com a letra da música. Grande variação no número de sílabas poéticas, indo de duas a dez em versos distintos. Os termos *'elves of the hills'* foi extraído da peça, de um das falas de Prospero, como também o verso *“Groves and standing lakes”*, presentes no trecho *“Ye elves of hills, brooks, standing lakes, and groves (...)”* (SHAKESPEARE, 2001, p. 86).

A música *“Monster In Her Eyes”* dá voz a Caliban, e ele conta sua trajetória e interage em voz com Prospero (ausente), e com Miranda (também ausente). Ele se diz uma besta, um ser baixo, mas revela que antes de Prospero vir, a ilha era sua, e que Prospero o tornou seu servo, e ensinou sua língua, negando-lhe a palavra. Ele quer mostrar a Miranda que não é um monstro: *“And no longer I'll be a monster in her eyes.”* Mas termina por confirmar que é apenas um monstro aos olhos dela. Interessante é a menção dos encantos que a ilha tem aos ouvidos de Caliban, que às vezes pede para sonhar de novo. A variação entre versos de estilo troqueu e jâmbico é tão grande que torna a canção disforme em seus versos e suas outras partes, como ponte e refrão. Auxilia a gerar um clima de defeito e monstruosidade, como pede a canção sobre a personagem Caliban. Versos longos, chegando a 13 sílabas poéticas *“And never again I'll be a monster in your eyes/ And never*

*again I'll be a monster in her eyes”.*

A letra da canção alude a um trecho em que Caliban conversa com Stephano e Trinculo, e adverte-os que os sons que se escuta na ilha são espíritos comandados por Prospero reproduzidos abaixo:

*“Be not affeard, the isle is full of noises,  
Sounds, and sweet airs, that give delight and hurt not:  
Sometimes a thousand twangling instruments  
Will hum about mine ears; and sometimes voices,  
That if I then had wak'd after long sleep,  
Will make me sleep again, and then in dreaming,  
The clouds methought would open, and show riches  
Ready to drop upon me, that when I wak'd  
I cried to dream again.”* (SHAKESPEARE, *The Tempest*, 2001, p. 70).

Os versos 2 e 8 são jâmbicos, os demais versos da sequência são troqueus. Na letra da canção de *Aqua*, Caliban ganha voz e conta sobre suas impressões vivendo na ilha:

*“Please, be not afeard  
By this isle's sounds in your ears  
When I have waked, after a long sleep  
The clouds I was dreaming  
I cry to dream of again...”* (ANGRA, *Voice Music*, 2010)

Os versos acima são jâmbicos, com exceção do verso 5. A música termina com a mensagem desesperançada de Caliban, que não mais acredita ser livre, que desistiu de tentar superar sua deformidade e aparência monstruosa, e a música fica mais triste, e termina em acordes menores:

*“All my sacrifice, will be worth the price  
Forever I'll say,  
My stolen paradise,  
Will be worth the price*



*And no longer I'll be a monster in her eyes,*

*I'll be a monster in her eyes*

*I'm just a monster in her eyes” (ANGRA, Voice Music, 2010)*

Os versos acima são troqueus, com exceção do primeiro.

Em “*Weakness Of A Man*” Prospero vê a situação em que está a tripulação diante do naufrágio, e está então planejando seu futuro. Ele cita que reinará, e menciona a traição sofrida por ele há anos atrás, em que ele teve sua confiança destruída.

Atmosfera alegre, solta, voz do cantor empostada de forma serena. Esperança e melodia bela. Voz suave e terna, mas audaz, vem a melodia mais forte sempre e entra o segundo verso. Prospero fala de suas sementes plantadas para o amanhã. Ele foi deixado para trás, traído. A natureza humana o decepcionou e o ardil contra ele acabará como pó, e irá se insurgir contra seus inimigos. Refrão pesado. Prospero evoca Ariel para trazer pelo ar toda sua magia. Voz quase falada, é Prospero evocando Ariel. “*Bring through the air all your magic.*” (ANGRA, *Voice Music*, 2010)

A visão em seus sonhos de ira trouxe a vingança. Agora ele vê de outra forma: que não há amor para todos.

*“There is no love for us all.” (ANGRA, Voice Music, 2010)*

Prospero mostra como a trajetória das personagens culmina em uma situação extrema, em que a traição e o perdão se separam por uma linha tênue. Ele mostra-se um simples homem, uma pessoa com suas fraquezas:

*“Now living has revealed at last all the weakness of a man.” (ANGRA, Voice Music, 2010)*

Em “*Ashes*” Prospero fala como em um monólogo, com a tripulação talvez, ou com os ouvintes, como o faz na peça com os espectadores. E assim ele retira seu feitiço. Ele diz que recomeçará a vida como em sonhos com os olhos abertos.

Ele diz-se surdo e cego até que o dia de acordar chegou. Ele acreditava no mal, e

todo seu mundo na ilha ele criou, e agora é hora de libertar a ilha e partir. Todos os versos da canção são jâmbicos, mantendo um clima de personalidade, diligência e energia nas palavras, que vem do autor representando Prospero, personagem principal da peça *The Tempest*, que comanda os espíritos da ilha para seguirem suas ordens e efetuarem as mais diversas ações. Grande variação no número de sílabas poéticas apresentadas entre os versos, indo de 10 a duas. Há versos compostos por trechos extraídos do original de *The Tempest*, como estes:

*“Our revels now are ended  
We were actors?  
We were spirits?  
Melted into air”* (ANGRA, *Voice Music*, 2010)

A sequência de versos apresenta apenas jâmbicos. Prospero conta que seus esquemas estão terminados:

*“Forgiveness I embrace  
heaven sent hell away  
all my life  
as a dream  
with opened eyes  
I'll restart”* (ANGRA, *Voice Music*, 2010)

Os versos 1 e 5 são troqueus, e 2, 3, 4 e 6 são jâmbicos. E diz que todos que habitavam a ilha eram atores, espíritos, quem derretem no ar ao fim da peça:

*“Our revels now are ended. These our actors,  
As I foretold you, were all spirits, and  
Are melted into air (...)”* (SHAKESPEARE, 2001, p. 80).

Os versos acima intercalam jâmbico e troqueus. O trecho abaixo, da obra *The Tempest* serve para elucidar a maioria dos versos compostos na canção “*Ashes*”:

*“The cloud-capp'd towers, the gorgeous palaces,*

*The solemn temples, the great globe itself,  
 Yea, all which it inherit, shall dissolve,  
 And, like this unsubstantial pageant faded,  
 Leave not a rack behind. We are such stuff  
 As dreams are made on, and our little life  
 Is rounded with a sleep (...)*” (SHAKESPEARE, 2001, p. 80).

Estes versos de *The Tempest* são troqueus. Os de “*Ashes*”, abaixo, recriam a história de Prospero, e seu desencanto com a magia que ele usava em sua ilha, e da vontade de partir:

*“I was blind and deaf  
 Until the day of wakening came.  
 I have faith in evil  
 In his palace of no blame  
 All this world around me  
 I created on my own  
 And now it's time  
 To free this island and be gone.”* (ANGRA, *Voice Music*, 2010)

Os versos 1, 3, 4, 5 e 6 são jâmbicos, e 2, 7 e 8 são troqueus. Sua vida como cinzas em sua mão, ele irá perdoar e prosperar até o fim. E a mágica das estrelas preenche seu coração como uma chama. Os versos seguintes variam entre troqueu e jâmbico, em determinada situação. O verso troqueu da sequência pode ter sido construído desta forma, pois elucida uma imagem na canção, “*The magic of stars now filling my heart/ like a blaze*”, quando após uma fala propícia do Prospero, que diz que sua vida está como cinzas em sua mão e que irá perdoar e prosperar até o fim, a imagem de estrelas que encantadoramente parecem encher seu coração como uma chama é evocada em um verso troqueu, que quebra o ritmo da canção, possivelmente proposital, vindo a ressaltar o efeito de alegoria do verso em questão. Grande variação no número de sílabas poéticas, de 10 a três, entre os versos.

*“All my life like ashes in my hand  
 I'll forgive and prosper 'till the end*

*The magic of stars now filling my heart  
Like a blaze” (ANGRA, Voice Music, 2010)*

Prospero mostra sua piedade aos seus inimigos, ele irá partir pelo mar. “*We are such a stuff as dreams are made of, set me free.*” Próspero pede a liberdade de volta. (ANGRA, Voice Music, 2010).

Piano melancólico, só. Monólogo, com voz solitária, terna, triste, desesperançosa. Versos tristes. Segredos revelados; Prospero diz que todos aqueles na sua ilha são atores, espíritos, derretendo no ar, Prospero replaneja sua vida. Canta triste, emoção de pesar e melancolia. Base de bateria e guitarra, voz cresce e fica agressiva junto com a base que ganha distorção nas guitarras. Depois da epopeia de Prospero, ele recomeçará sua vida. Ele estava surdo e cego até que o dia de acordar veio, ele tinha fé no mal em seu palácio sem culpa, todo o mundo a sua volta a ilha em que vive, ele criou, agora é hora de libertá-la e partir.

Atmosfera triste. Quietude, piano, só. Dedilhado de violão. Calma hesitação, tempo devagar, e voz feminina, narra a visão do Prospero. A voz feminina, que a canção contém, segundo Edu Falaschi, em entrevista, é a parte da história em que “o personagem se arrepende do mal que fez, quando ele para e pensa se tudo aquilo valia mesmo a pena”.

*“Time, now it's time!  
Feels like ashes all my life!  
I'll restart.” (ANGRA, Voice Music, 2010)*

Enfim Prospero avisa que irá continuar, que o final será seu recomeço.

*“I'll carry on. Carry on.  
This end is my start.” (ANGRA, Voice Music, 2010)*

Podemos afirmar que o CD *Aqua* apresenta em suas estruturas de versos uma grande variação entre o troqueu e o jâmbico, em parte talvez devido a obra *The Tempest* variar também grandemente entre estes dois versos, e não apresentar número fixo de sílabas poéticas, como Shakespeare fez em outras peças que traziam versos de redondilha

menor jâmbicos. *The Tempest* é uma exceção, peça em que o autor usou grande número de versos jâmbicos e troqueu intercaladamente, sendo marcante a presença de versos decassílabos, sendo caracteristicamente reconhecidos como versos heroicos, trazendo em **Aqua** uma narrativa épica. O álbum **Aqua** também tem suas músicas preponderantemente em versos de acentuação jâmbicos, mas não exclusivamente. Há talvez uma tentativa de se aproximar ao estilo shakespeariano em que predominavam os versos jâmbicos, embora há versos com variação entre duas a treze sílabas poéticas no álbum, não seguindo os pentassílabos característicos de Shakespeare em outras obras além de *The Tempest*.

Temos em letras como “*Arising Thunder*”, “*Awake From Darkness*”, “*Hollow*”, “*Weakness Of A Man*” e “*Ashes*” temas que remetem a Prospero, representativos de sua ira, sua desolação, sua vingança, sua iluminação com o perdão, e sua perda. Temos “*Lease Of Life*” representando o romance surgido entre os dois jovens Ferdinand e Miranda, que se tornariam um casal ao fim da peça; temos a canção “*Spirit Of The Air*” para elucidar as peripécias e ardilezas do espírito do ar Ariel; temos “*The Rage Of The Waters*” para apresentar a situação de tentativa de tomada de poder e corrupção do ser humano representada por Sebastian e Antonio, na tentativa contra a vida do rei Alonso; e temos “*Monster In Her Eyes*” falando do escravo de Prospero, Caliban, que planeja reaver sua dignidade. O CD tem fechamento com duas canções que falam sobre Prospero, assim como na peça suas falas predominam no final. A última canção lembra o monólogo final da peça, aludindo ao final em que Prospero pede perdão à plateia e prediz seu futuro em que irá retornar para além do oceano.

## CONCLUSÕES

A partir desta análise podemos afirmar que *Aqua* é uma apropriação da peça *The Tempest*, de Shakespeare, sendo uma obra de referência dentro do *heavy metal* que utiliza elementos épicos, dentro da tradição do estilo, *Aqua* mostra-se um trabalho de excepcional empenho de construção de um CD de música *heavy metal* composto por versos, tem rimas poéticas com versos iâmbicos e troqueus, muitos deles compostos, em sua maioria, decassílabos, caracterizando versos heroicos, marcadamente épicos, tratando-se de uma narrativa épica em forma de canções. *Aqua* apresenta-se como obra interdisciplinar, trazendo a ligação entre música e literatura, com elementos intertextuais trazidos em letras de música que lidam com o universo de *The Tempest*, suas personagens, cenas e contextos.

*Aqua* é assim um álbum brasileiro de *heavy metal* que apresenta-se como ícone da tradição do estilo, abrangendo a ligação intertextual com elementos literários, místicos e o épico, dentro de sua proposta de apropriação de peça teatral. *Aqua* é uma obra interdisciplinar, trazendo música e literatura unidas nas suas canções. As letras de *Aqua* são criações de versos na sua maioria decassílabos heroicos, épicos, fazendo desta apropriação de *The Tempest* uma obra épica dentro do conceito trazido em Samuel, um “estilo narrativo através do qual o poeta narra, descreve e exalta fatos históricos e personagens heróicos”. (SAMUEL, 1985, p. 76).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOOM, Harold. Shakespeare : the invention of the human. New York : Riverhead Books, 1998. 745 p..

BRITTO, Jomard Muniz de. *Do Modernismo à Bossa Nova*. - São Paulo : Ateliê Editorial, 2009, 159 p..

BUKSZPAN, Daniel, *The encyclopedia of heavy metal*, New York, EUA : Sterling Publishing Co., Inc. 2003, 300 p..

CANDIDO, Antonio. *O Romantismo no Brasil*. 2ª ED São Paulo : Humanitas/ FFLCH/SP, 2004, 95 p..

CARVALHAL, Tânia Franco, *O Próspero e o Alheio*. Ensaios de Literatura Comparada. São Leopoldo RS Brasil : Editora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2003, 264 p..

CRISTE, Ian. *Heavy metal: A história completa*, tradução de Milena Durante, Augusto Zantoz, São Paulo : Arx, 2010, 479 p..

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*, 13ª Ed. São Paulo : Ática, 2004, 80 p..

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós modernidade*, tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 10ª ED., Rio de Janeiro : DP&A, 2005, 102 p..

KRISTEVA, Julia. *Desire in language: a semiotic approach to literature and art*. New York : Columbia University Press, 1980, 305 p..

MORSE, Richard M.. O espelho de Próspero : cultura e idéias nas Américas. São Paulo : Companhia das Letras, 1998. 190p..

ROADIE CREW, *heavy metal e classic rock*, Ano 13, Nov/10, Nº 142, p. 512-55.

SAMUEL, ROGEL. *Manual de teoria literária* / [organização de ] Rogel Samuel. 11<sup>a</sup> Ed. Petrópolis : Vozes, 1985. 192 p..

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Paródia, paráfrase & cia.* 7. ed. São Paulo : Ática, 2006. 96 p..

SCHER, Steven Paul, *Literature and Music*, in Barricelli & Garibaldi. *Interpretations of Literature*. New York : The Modern Language Association of America, 1996, 329 p..

SHAKESPEARE, William. *The Tempest*. London, England : Penguin Books Ltd. 2001, 112 p..



## REFERENCIAIS AUDIOVISUAIS

A ÚLTIMA TEMPESTADE. Direção : Peter Greenaway Roteiro: Peter Greenaway. United Kingdom : Lume Filmes, 1991. 1 DVD (129 min) son. Color. Título Original : Prospero's Book.

ANGRA. Angel's Cry. São Paulo : Paradoxx Music, 1993. disco sonoro.

ANGRA. Aqua. São Paulo : Voice Music 2010, disco sonoro.

ANGRA. Aurora Consurgens. São Paulo : Paradoxx Music, 2006. disco sonoro.

ANGRA. Holy Land. São Paulo : Paradoxx Music, 1995. disco sonoro.

ANGRA. Rebirth. São Paulo : Paradoxx Music, 2001. disco sonoro.

BLACK SABBATH. Black Sabbath. Rio de Janeiro : Abril Music, 1999. disco sonoro.

IRON MAIDEN. Killers. Guarulhos, SP : EMI, 1998. disco sonoro.

IRON MAIDEN. Powerslave. Guarulhos, SP : EMI, 1998. disco sonoro.

MASTODON. Leviathan. USA : Relapse, 2004. disco sonoro.

METALLICA. Ride The Lightning. São Paulo : Sony Music, 2003. disco sonoro.

RAINBOW. Long Live Rock 'n' Roll. Rio de Janeiro : Polydor, 1978. disco sonoro.

RHAPSODY. Legendary Tales. Buenos Aires : Limb Music, 1997. disco sonoro.

SEPULTURA. A-lex. São Paulo : SPV Records, 2008. disco sonoro.

SEPULTURA. Dante XXI. São Paulo : SPV Records, 2006. disco sonoro.

WILLIAM SHAKESPEARE'S. Hamlet. São Paulo : Die Hard Records, 2000. disco sonoro.

## **ANEXOS**

ANEXO I



## ANEXO II

### VIDERUNT TE AQUAE

(Intro)

#### ARISING THUNDER

Time for your reflection  
What's the promise you have made?  
Destruction of your pride  
And reconstruction of my name  
You betrayed me where's your bravery?  
Now you face your doom  
Your fate will be traced by the spear  
That went tearing through

When you hear the winds of revenge

All of the distance and the chains  
You put around my damned soul  
Right now it's all finished  
I'm just building your new world  
While you navigate in peace  
And glance at lands you will control  
Bewitched you cannot see the route  
And hell where you will go

When you hear the winds of revenge  
You will see the goddess crying  
and the boats will sink and now  
You play my secret game

Arising Thunder!  
Welcome to me, you fall alone  
Stand up and face me in a fight  
Drowning in tears deep in the storm  
Once again, once again!

Go!

Look Out!

When you hear the winds of revenge  
 You will see the goddess crying  
 and the boats will sink and now  
 You play my secret game

Arising Thunder!  
 Welcome to me, you fall alone  
 Stand up and face me in a fight  
 Drowning in tears deep in the storm

Once again.  
 Push!  
 Once again!

### **AWAKE FROM DARKNESS**

Out in the dark I roam  
 Onward to meet my fate  
 Time's an illusion today  
 Away from all I know  
 A frail that is filled with pain  
 Feeling the lifeless taste ahead  
 I wish for no more than air

Flashes of clearness cross my eyes  
 Disclosing power  
 The tides will hurry my return  
 Now in the blackness I see light  
 I will not cower  
 I contemplate life with helpless faith  
 Master of my design I am  
 Awake from darkness

Pages of wisdom turn  
 Mind over matter reigns  
 my fear won't lead me astray

I seek the quiet night  
 Over the crushing waves  
 I imagine thoughts on golden rays  
 And days when I'll rise again

Flashes of clearness cross my eyes  
 Disclosing power  
 The tides will hurry my return  
 Now in the blackness I see light

I will not cower

I contemplate life with helpless faith  
 Master of my design I am  
 Awake from darkness I am  
 Awake from darkness

A broken dignity  
 An upsurge soon to be  
 Within these books I find my hope  
 And liberty

Flashes of clearness cross my eyes  
 Revealing power  
 The tides will hurry my return  
 When in the blackness I see light  
 My soul won't cower  
 I contemplate life with helpless faith  
 Staring into a brighter day  
 I see the fields which once were black  
 Master of my design I am  
 Awake from darkness I am  
 Awake from darkness

### **LEASE OF LIFE**

Where you come from?  
 I hear an angel song  
 It seems to be a call  
 Ero's chant of love  
 Take me through the storm

When you came from  
 Far it took so long  
 Spirit brought me life  
 A passion at first sight  
 Lend thy hand, my heart

Nymphs dance around the isle  
 A phantom screams and haunt me all the time  
 Then you come!  
 Like an angel from the skies  
 Princess of my dreams,  
 I wonder why you are gone  
 Someday you'll return

Where do you come from?  
 Faraway? Beyond?  
 Virgin as a diamond  
 Precious like a child  
 Lend thy hand, my heart

We've got to believe we'll join our lives  
 Over the vengeance, treason and lies  
 We can be one  
 We can restart

Forgive my mistakes  
 -Time will tell-  
 Forgive my mistakes

Someday!

Since I arrived on this shore  
 I've seen all my past (someday)  
 A new force come from the source  
 A new lease of life

## **THE RAGE OF THE WATERS**

Rise of the Tides  
 Breaking the Hush  
 Far in the distance it's heard  
 Watery eyes, feelings disturbed  
 Face the troubled waters  
 Soaking the earth, kissing the sand  
 Your feelings seem to overflow  
 Running in streams, out of control  
 A wave is on its way  
 It will collide against your soul  
 When your fears are all tumbling in disorder  
 In the ocean of new emotions  
 In the rage of the waters  
 Wild surging  
 Transformations



Molding our lives  
 It's the age of the waters  
 Stirring up the patterns of our minds

So long, it took me to learn  
 Surging waves can take all your hope  
 But when the torment ends, comes the calm  
 There's no reason to despair, no!

In the rage of the waters  
 Wild surging  
 Transformations  
 Molding our lives  
 It's the age of the waters  
 Stirring up the patterns of our minds

In the rage of the waters  
 Where the tides are turning  
 Feelings are running  
 Molding our lives  
 It's the age of the waters  
 Boiling the fears we've kept inside  
 Changing the direction of mankind

### **SPIRIT OF THE AIR**

Deep in the ocean, mermaids are crying  
 Oh Lord  
 King of the thunder, magic surrounds you  
 Oh Lord

On the island,  
 Land of the elves of the hills,  
 Ariel's winds  
 Blow the sails into a war

Before you can say "Spirit! Come and go!"  
 My Lord  
 I'll bring the tempest, I won't even question  
 I'll be gone in a trip of a toe

Inside your rage

Now I'm trapped again  
Cloven pine was my prison for a decade

Groves and standing lakes  
Island of dreams where you reside  
Spirit Of The Air  
You throw your tricks and spells  
And claim for your freedom once denied  
It's no good to watch the skies  
Through someone else's eyes

I'm a soul of freedom  
Lord of wisdom  
A creature of nature  
I drag'em to the ocean

Groves and standing lakes  
Island of dreams where you reside  
Spirit Of The Air  
You throw your tricks and spells  
And claim for your freedom once denied  
It's no good to watch the skies  
Through someone else's eyes

## **HOLLOW**

Enchanted by fierce desire  
Souls consumed with haunting fire  
An empty guarantee  
A stolen freedom

Deceptive illusions rise  
Take the chance to mend your pride  
Been tortured and humbled  
Never again

Lost in a maze of sounds  
Clarity escapes  
The whispers chase you away  
Numb and unaware

Hollow, the world where you belong  
Lies you have believed for far too long  
Laid low, life has come undone  
Nothing stays the same, for time is all you own  
All you own

Under a cold dead sky  
In the sea you'll learn what you must be  
Stretch for hell as you seek revenge  
Bear the scars of your inhuman rage

Lost in a maze of sounds  
Clarity escapes  
The whispers chase you away  
Numb and unaware

Hollow, the world where you belong  
Lies you have believed for far too long  
Laid low, life has come undone  
Nothing stays the same  
For time is all you own  
Empty spirit, hollow soul

### **A MONSTER IN HER EYES**

I always was a lower being  
Not much, I'm just a beast  
You might think I'm the lowest of the low  
But there is something you should know.

Long before you came  
You'd have found me here,  
And never begged for your help  
This old land will be mine once again  
And all my sacrifice will be worth the price  
And never again I'll be a monster in your eyes

You took my freedom:  
And shaped it into your servant,  
You taught me your tongue,  
Denying me the word.

Lord O' mine for so long,  
 Now comes the time to regain  
 My land and Miranda will see  
 All my sacrifice, will be worth the price  
 And never again I'll be a monster in her eyes  
 I'll be a monster in your eyes

Please, be not afeard  
 By this isle's sounds in your ears  
 When I have waked, after a long sleep  
 The clouds I was dreaming  
 I cry to dream of again...

Lord O' mine for so long,  
 Now comes the time to regain  
 My land and Miranda will see

All my sacrifice, will be worth the price  
 Forever I'll say,  
 My stolen paradise,  
 Will be worth the price  
 And no longer I'll be a monster in her eyes,  
 I'll be a monster in her eyes  
 I'm just a monster in her eyes

### **WEAKNESS OF A MAN**

By the shore, on an island  
 I can hear, our sea of sorrow  
 With no harm with no disgrace  
 I am planting the seeds of tomorrow

In my circle I will reign  
 I was left behind betrayed,  
 Oh yeah!

Dark backward, abyss of time  
 Right in front of my eyes  
 Evil nature destroyed my trust  
 All their scheming will end up as dust

In my circle I will reign  
I will rise against my enemies

Now come away to your master  
Bring though the air all your magic

I'll bless and curse you till the end  
Set your whole self aflame

Foolish visions in my angry dreams  
Bringing vengeance to my shore  
Now my wisdom shows a different scene  
There is not love for us all.

All this time my mind was in the past  
Furious footprints in this sand  
Now living has revealed at last  
All the weakness of a man

Turbulent tides  
All the waters seem so rough  
Keep your faith because the calm will return

I've been longing for this tide to turn  
Bringing vengeance to my shore  
Time has passed and this is what I've learned  
There is not love for us all

All this time my mind was in the past  
Angry footprints in this sand  
Now living has revealed at last  
All the weakness of a man

## **ASHES**

Our revels now are ended  
We were actors?  
We were spirits?  
Melted into air  
Now I lift my spell.

Forgiveness I embrace  
Heaven sent hell away  
All my life  
As a dream  
With open eyes  
I'll restart.

I was blind and deaf  
Until the day of wakening came.  
I have faith in evil  
In his palace of no blame  
All this world around me  
I created on my own  
And now it's time  
To free this island and be gone.

All my life like ashes in my hand  
I'll forgive and prosper 'till the end  
The magic of stars now filling my heart  
Like a blaze

Time, now it's time!  
Feels like ashes all my life!  
I'll restart

I was blind and deaf  
Until the day of wakening came  
I had faith in evil  
In his palace of no blame  
All this world around me  
I created on my own  
And now it's time  
To free this island and be gone.

Lie at mercy all my enemies  
I'll forgive and leave across the sea  
We are such a stuff as dreams are made on  
Set me free  
I'll carry on! Carry on!  
This end is my start  
We are such stuff as dreams are made on  
And I'm gone